

CÚPULA DA OTAN: A Europa na linha de frente sob o comando dos EUA contra a Rússia e a China

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, July 14, 2024

byoblu.com

A Cúpula de Washington, com a qual a OTAN comemorou o 75º aniversário de sua fundação, deveria ter sido realizada em 4 de abril, mas Washington – que há 75 anos detém os principais comandos da OTAN, a começar pelo de Comandante Supremo Aliado na Europa, sempre um general norte-americano nomeado pelo presidente dos EUA – decidiu, por motivos próprios também de política interna, celebrá-la mais de três meses depois. A história oficial da OTAN, apresentada na Cúpula de Washington, explica o nascimento da OTAN da seguinte forma

“Em 1949, diante da crescente ameaça da União Soviética, 12 países europeus e norte-americanos assinaram um tratado baseado no princípio da defesa coletiva.”

O texto é acompanhado pela primeira página de um jornal datado de 29 de agosto de 1949, com uma manchete em letras grandes: “RÚSSIA TEM BOMBA ATÔMICA”.

Uma falsificação histórica colossal. A União Soviética emergiu da Segunda Guerra Mundial em grande parte destruída, tendo sido atacada e invadida em junho de 1941 pela Alemanha nazista com 201 divisões, compreendendo 5,5 milhões de soldados ou 75% de todas as tropas alemãs, 3.500 tanques e 5.000 aeronaves, além de 37 divisões dos países satélites (incluindo a Itália). A URSS havia pedido repetidamente aos Aliados que abrissem uma segunda frente na Europa, mas os EUA e a Grã-Bretanha haviam deliberadamente adiado.

O preço pago pela União Soviética é muito alto: cerca de 27 milhões de mortos, mais da metade deles civis, o que corresponde a 15% da população (em comparação com os 0,3% dos EUA em toda a Segunda Guerra Mundial); cerca de 5 milhões de deportados para a Alemanha; mais de 1.700 cidades e grandes vilas, 70 mil pequenos vilarejos devastados; 30 mil fábricas destruídas. Portanto, a União Soviética não poderia representar nenhuma ameaça para o Ocidente, até porque somente os Estados Unidos possuíam a arma atômica, da qual detinham o monopólio de 1945 a 1949. Já em setembro de 1945, apenas um mês após o bombardeio de Hiroshima e Nagasaki, o Pentágono calculou que seriam necessárias cerca de 200 bombas nucleares para atacar a URSS.

Em 1949, o arsenal dos EUA aumentou para cerca de 170 bombas nucleares. A essa altura, os EUA estavam confiantes de que logo teriam bombas suficientes para atacar a União Soviética. No entanto, naquele mesmo ano, o sonho americano de manter o monopólio das armas nucleares desapareceu. Em 29 de agosto de 1949, a União Soviética realizou sua primeira explosão nuclear experimental. Agora a URSS também tem a bomba. Nesse momento, teve início a corrida armamentista nuclear entre as duas superpotências.

Desde então, há 75 anos, a OTAN tem justificado sua estratégia de guerra com a falsa

alegação de estar sendo ameaçada. A “ameaça” de hoje vem, de acordo com a Cúpula de Washington, do “crescente alinhamento da Rússia, China, Irã e Coreia do Norte”. É por isso que “a OTAN está trabalhando cada vez mais estreitamente com seus parceiros do Indo-Pacífico e com a União Europeia para ajudar a manter a paz e proteger a ordem internacional baseada em regras”. Com base nessa falsificação histórica, a OTAN – ampliada de 12 para 32 países cada vez mais próximos da Rússia – está arrastando a Europa e o mundo para uma catástrofe.

Manlio Dinucci

Artigo em italiano :



[SUMMIT NATO: Europa in Prima Linea sotto Comando Usa contro Russia e Cina](#)

Tradução do italiano por [Mondialisation.ca](#) com DeepL

VIDEO (em italiano) :

*

Manlio Dinucci é geógrafo e jornalista, e ex-diretor executivo italiano da International Physicians for the Prevention of Nuclear War, associação que recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1985. Porta-voz do Comitato no Guerra no Nato (Itália) e pesquisador associado do Centre de recherche sur la Mondialisation (Canadá). Vencedor do Prêmio Internacional de Jornalismo de Análise Geoestratégica 2019 do Club de Periodistas de México.

The original source of this article is [byoblu.com](#)
Copyright © [Manlio Dinucci](#), [byoblu.com](#), 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013;

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca